

A INFLUÊNCIA DO BRINQUEDO E DO BRINCAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR¹

Alciene Ferreira Leandro*

Francisca Virgínia Arruda Pantaleão**

Patrícia Reinaldo Cavalcante***

Prof^a Dr^a Fátima Maria Alencar Araripe****

Resumo

O presente artigo trata da apresentação da influência do brincar e do brincar para o desenvolvimento da vida da criança, e da utilização desse conjunto para a formação do leitor. O brincar e a brincadeira como atividades muito características das crianças possibilitam a socialização com o ambiente e estabelecem a convivência com várias situações do dia a dia, ao mesmo tempo em que trazem a oportunidade de mostrar para os que a rodeiam seus desejos, insatisfações e sucessos. Expõe também uma breve comparação entre os brinquedos antigos e atuais, a relação do brinquedo com a cultura, como também do brinquedo com a educação. Faz a distinção entre o brinquedo, o brincar e a brincadeira, e de como a criança se apropria da brincadeira para expressar suas emoções em seu cotidiano. O leitor, através do brincar e da brincadeira, começa a se formar mesmo antes de entender ou conhecer as letras, as sílabas e de formar palavras. São os estímulos oriundos do ambiente onde está inserido que colaboram para um melhor aprendizado da leitura. Apresenta assim o brinquedo como uma forte ferramenta para a formação de sujeitos leitores, com consciência crítica e de cidadania.

Palavras-chave: Brinquedo. Brincar. Formação do leitor.

¹ Comunicação oral apresentada ao GT N° 6 – Tema Livre.

1 INTRODUÇÃO

As questões que envolvem a formação e o desenvolvimento da criança contemplam aspectos que vão da concepção ao momento em que conseguem compreender e entender o que a rodeia e a capacidade de comunicação com o contexto social onde esta inserida.

Nesse universo de possibilidades encontram-se pessoas, especialmente os familiares, o quarto, a casa, mesa, cadeiras, pratos, copos etc., os brinquedos e as brincadeiras. A criança, como ainda não conhece as coisas do mundo, vai se familiarizando com o seu entorno como se fosse um grande parque de diversões, já que a sua curiosidade a faz buscar e tocar tudo o que lhe chama a atenção. Aprende, portanto, desde cedo a brincar, e ter brinquedos apropriados para o seu desenvolvimento é essencial, pois contribuem para sua aprendizagem. Brincando a criança não se sentirá entediada, mas sim, estimulada a se aventurar e aprender, mesmo sem intenção, e a conhecer o mundo ao seu redor. Este artigo traz algumas reflexões para mostrar a importância do brinquedo na formação do leitor, e da importância que deve ser dada por pais e educadores na formação do leitor através do brinquedo e da brincadeira.

O brincar e a brincadeira como atividades muito características das crianças possibilitam a socialização com o ambiente e estabelecem a convivência com várias situações do dia a dia, ao mesmo tempo em que trazem a oportunidade de mostrar para os que a rodeiam seus desejos, insatisfações e sucessos. É ainda no ventre materno o ambiente inicial para tais manifestações. A participação dos pais, professores e os responsáveis pelos cuidados com as crianças tornam-se imprescindíveis para a construção do leitor.

O leitor, através do brincar e da brincadeira, começa a se formar mesmo antes de entender ou conhecer as letras, as sílabas e de formar palavras. São os estímulos oriundos do ambiente onde está inserido que colaboram para um melhor aprendizado da leitura. Escolas, professores e pais que utilizam esses métodos alcançam melhores resultados, pois transformam o ato de ler em algo prazeroso. Não importa a época, o povo ou lugar, o brincar e a brincadeira serão sempre ferramentas importantes para o aprendizado e o desenvolvimento da formação do leitor.

Cabe ainda ressaltar que o brinquedo e a brincadeira não estão relacionados somente com a questão do incentivo a leitura e a formação do leitor, mas a tudo que diz respeito à formação do indivíduo na sua completude. O indivíduo que não tem a oportunidade de brincar e aprender através da brincadeira deixa em aberto uma lacuna importante que o lúdico propicia para o crescimento de um ser humano mais harmonioso com o ambiente em que vive.

2 O BRINQUEDO, O BRINCAR E A BRINCADEIRA

A história do brinquedo é muito antiga, seu desenvolvimento vem lado-a-lado com o desenvolvimento da humanidade. Segundo NEVES (2005), foi depois que os homens tornaram-se sedentários que alguns objetos passaram a ser usados para brincar a 11 mil anos atrás. Somente no século XVIII se iniciou a produção de brinquedos em fábricas. E foi no século XX que começaram a ter a aparência que possuem hoje. Os primeiros foram criados inicialmente para serem cultuados, e segundo Benjamin (1984) “Muitos dos mais antigos brinquedos (a bola, o papagaio, o arco, a roda de penas), foram de certa forma, impostos às crianças como objetos de culto e somente mais tarde, devido à força de imaginação das crianças, transformados em brinquedos.”

Diz Kishimoto (2008) que o brinquedo “é o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil” (KISHIMOTO, 2008). É através do brinquedo que as crianças começam a agir como sujeito pensante, pois é usando a imaginação que ela atribui sentido ou sentidos aos objetos, daí a grande importância do brinquedo para o desenvolvimento do ser humano.

Os brinquedos antigos ou mais tradicionais possuem uma característica bem marcante, eles representam perfeitamente o “mundo dos adultos”, são imitações de objetos usados pelos pais ou outros adultos, para interagirem com a sociedade, por exemplo: recipientes feitos de plástico para a guarda de mantimentos, mesinhas e cadeiras, panelinhas, dentre tantos outros.

Segundo Vygotsky (apud REGO, 2008) “através do brinquedo a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos”, ou seja, é observando o comportamento dos adultos que as crianças atribuem sentidos aos

brinquedos. Outra característica importante que está presente nos brinquedos mais antigos (bola, boneca), é que estimulam a brincadeira em grupo (família, escola, ou outro grupo de crianças), ao contrário de muitos brinquedos atuais, que estimulam o individualismo, pois dão margem às crianças para brincarem sozinhas.

Vygotsky diz ainda que

[...] através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Nessa fase (idade pré-escolar) ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão. O pensamento que antes era determinado pelo objetos do exterior passa a ser regido pelas ideias. A criança poderá utilizar materiais que servirão para representar uma realidade ausente [...] uma vareta de madeira como uma espada, um boneco como filho no jogo de casinha, papéis cortados como dinheiro [...]. (apud REGO, 2008)

Os brinquedos modernos também representam a sociedade onde estão inseridos. Atualmente vivemos um período em que os pais não têm mais a disponibilidade de tempo para brincarem com os filhos, pois estão ocupados com suas obrigações profissionais, por isso os brinquedos como vídeo game e bonecas (os) que falam estão em destaque no mercado. Embora esses brinquedos despertem de imediato, a atenção das crianças, perdem logo o interesse na medida em que esse tipo de brinquedo é muito programado, não desperta a criatividade.

De acordo com Kishimoto (apud ARTONI, 2003) com esses

(...) brinquedos de alta tecnologia, como bonecas mecânicas e animais eletrônicos, nem é preciso se preocupar tanto assim. Educadores são unânimes em afirmar que o interesse por esse tipo de aparelho, que praticamente brinca sozinho dura pouquíssimo. Esses brinquedos são muito programados. A própria criança os rejeita, porque não pode criar nada com eles, ou então quebra para entender como funcionam.

Apesar de concordarmos com o autor, acreditamos que esses brinquedos também podem trazer algum benefício para as crianças, mesmo com a possibilidade de que a duração do seu interesse pelo objeto seja por pouco tempo.

Ao analisarmos alguns brinquedos atuais podemos facilmente perceber que eles também podem interferir negativamente no comportamento da criança, pois alguns, como por exemplo, vídeo games destrutivos, bonecos de luta, enfatizam a violência. E

como já vivemos numa sociedade com tantas desigualdades e exclusão social, isso por si só já se torna um gerador de violência, portanto se faz necessário que observemos com muito cuidado o que disponibilizamos para a brincadeira das crianças.

Outra característica que percebemos é que muitos brinquedos são produzidos unicamente para o lucro, sem nenhuma segurança para as crianças e ainda são manipulados pela mídia, principalmente através da televisão, que, também, já se tornou um “brinquedo” para muitas crianças.

O uso do brinquedo é fundamental para qualquer criança, mas eles devem ser utilizados como mais uma contribuição na formação do indivíduo, como ocorre em algumas escolas que usam brinquedos como auxílio no aprendizado das crianças.

Kishimoto (2008, p.36) diz que o brinquedo deve ser

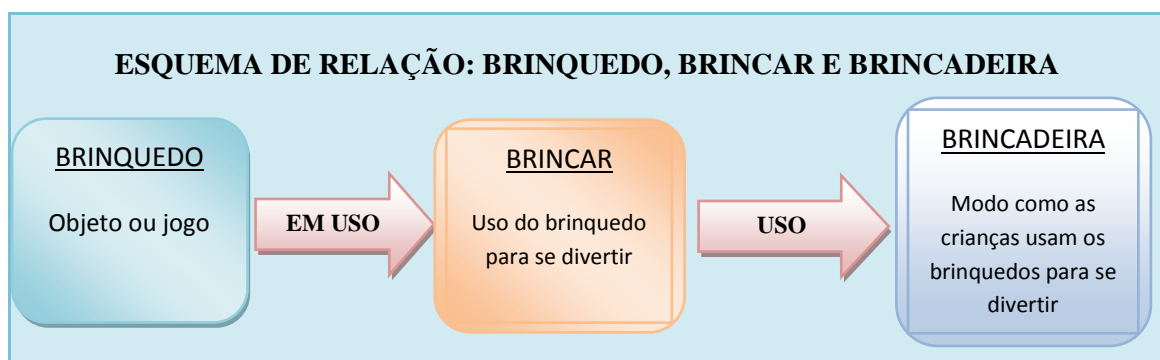
Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de seqüência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: mobilis destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica.

Todas essas formas de brincadeiras trazem a possibilidade de desenvolvimento para as crianças, pois é no ato de brincar que elas mais aprendem e descobrem coisas novas e, nesse momento, vão conhecendo o mundo e passam a refletir sobre esse mundo.

O brincar consiste no ato de usar brinquedos como forma de diversão e possui imensa importância no desenvolvimento das crianças, pois o brinquedo estimula a imaginação, que é o início para uma ação reflexiva da criança diante da sociedade em que vive.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (GARDNEI *apud* ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008)

Deve ser um compromisso de pais e educadores acompanharem esse momento. MACÊDO (2006) afirma que “brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedos e sim um momento que podemos ensinar e aprender muito com elas”. Esse momento é propício para a transmissão (ensinamento) de comportamentos, condutas, valores sociais e outras informações importantes para o convívio social das crianças. Há uma relação profunda entre a brincadeira e o entorno da criança e, segundo BROUGERE (1995), “a brincadeira é, entre outras coisas, um meio de a criança viver a cultura que a cerca, tal como ele é verdadeiramente”. Veja:



Para compreender melhor esta relação vamos conhecer o que diz BROUGÈRE (1995, p. 61):

O círculo humano e o ambiente formado pelos objetos contribui para a socialização da criança e isso através de múltiplas interações, dentre as quais algumas tomam a forma de brincadeira ou, pelo menos de um comportamento reconhecido como tal pelo adulto. Esse comportamento pode ser identificado como brincadeira na medida em que não se origina de nenhuma obrigação senão daquela que é livremente consentida, não precedendo buscar nenhum resultado além do prazer que a atividade proporciona. A brincadeira aparece como a atividade que permite à criança apropriação dos códigos culturais e seu papel de socialização foi, muitas vezes, destacado.

A brincadeira é uma ferramenta que também contribui bastante na formação do indivíduo, pois possibilita não só a interação, mas estimula a criatividade (imaginação), a aquisição da linguagem e, principalmente, o aprendizado cultural. Existem vários tipos de brincadeiras: as que fazem parte da cultura, que são transmitidas de pais para filhos, de geração em geração, por exemplo, as brincadeiras de roda; as que são pensadas pelos educadores a fim de contribuir para o desenvolvimento motor das crianças, e as

brincadeiras que são criadas espontaneamente pelas crianças, sem levar em consideração os objetos ou brinquedos utilizados. Todas essas brincadeiras têm uma característica em comum, surgem da relação dos seres humanos com a cultura local onde seus criadores estão inseridos.

3 O BRINQUEDO E SUA RELAÇÃO COM O EMOCIONAL

O ser humano é um ser brincante por natureza. No ventre da mãe já é possível ter esse tipo de sentimento. A criança começa a dar os primeiros sinais de que o brincar e a brincadeira existem e que são importantes para o seu desenvolvimento quando ainda está na barriga da mãe. O mexer dentro da barriga não mostra apenas que ele está vivo, existe e é importante para a futura família. Nesse momento também aparece o sentido de desenvolvimento psicológico e de aprendizado, primeiros sinais do brincar e da brincadeira estão aflorando. A mãe pode perceber esse desenvolvimento através do acariciar de suas mãos na barriga. Isso se confirma nas palavras de Bunduki (2009) quando diz: “O ventre materno é um ambiente interativo e estimulante para o desenvolvimento humano. Lá dentro o bebê vive experiências multi-sensoriais e responde aos diversos estímulos do mundo externo.”

O ato de brincar, portanto, se torna tão importante quanto comer, dormir, falar (AMORIM, 2008). Ao nascer, a criança vai se tornando ainda mais expressiva através dos gestos, a forma como aprende a mamar. Esse contato imediato da figura da mãe lhe dá mais segurança e ela começa a interagir e querer brincar com o cabelo da mãe, brincar com seus dedinhos e comumente emite ruídos. Dessa forma a criança está tentando se integrar ao novo ambiente, fazendo com que os gestos e sons expressem seus desejos na forma do brincar e da brincadeira.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (LOPES, 2006)

As emoções expressadas pela criança através do brincar e da brincadeira dependem também de estímulos e do ambiente em a criança está inserida. É importante

salientar que a criança necessita de condições para externar o que está sentindo. Muitas vezes a ausência da mãe, que deveria estar próxima da criança, é expressa através de seus brinquedos. Para a criança é fundamental dizer o que está sentindo, e, quando ela é muito pequena, e ainda não aprendeu a falar isso se dá muitas vezes através do brinquedo.

Vygotsky, em seus estudos, deu especial atenção à formação da criança e sua relação com o brinquedo e afirma que

A criança passa a criar uma situação ilusória e imaginária, como forma de satisfazer seus desejos não realizáveis. Esta é, aliás, a característica que define o brinquedo de um modo geral. A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso.

É importante mostrar a necessidade da expressão dos sentimentos da criança, trazendo benefícios no amadurecimento emocional, experimentando o mundo ao seu redor, provocando o funcionamento e desenvolvimento dentro de sua capacidade de associar os sentimentos através do simbólico. O aprender brincando necessita dos sentimentos de afetividade e de carinho dos adultos que a rodeiam, para estimular a criança, favorecendo o aprendizado. Muitas vezes, as crianças usam o brinquedo e a brincadeira como forma de expressar seus sentimentos, sejam as alegrias ou insatisfações e, muitos adultos não percebem, na maioria das vezes, que a criança está dizendo algo que ela não aceita e não sabe dizer com palavras, apenas associa o brinquedo ao fato. “Para construir, a criança utiliza-se das características associativas dos objetos, seu uso simbólico, e das possibilidades reais das matérias, a fim de, gradativamente, relacioná-las em função de diferentes argumentos.” (SALOMÃO, 2007; MARTINI, 2007; MARTINEZ, 2007).

O brinquedo traz a possibilidade de a criança conhecer o mundo e estabelecer relações no universo imaginário da fantasia. Isso se torna relevante quando a criança brinca, imita, inventa, representa e cria com ajuda do brinquedo. Assim se estabelece o processo de conhecimento de si e do próximo.

“A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança, pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais.” De forma clara, Vygotsky estabelece que uma situação imaginária fará com que a criança desenvolva a aprendizagem através do brinquedo, auxiliando, assim, no caminho que a criança irá percorrer no processo cognitivo e seu desenvolvimento futuro.

3 A INFLUÊNCIA DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O que verdadeiramente significa leitura? Para entender o que é, e qual sua importância, ater-se ao significado do dicionário, onde leitura significa o ato de ler, vai limitar muito a nossa visão. No nosso entender o ato de ler está para além do que está escrito com palavras. É muito mais, e tem haver com a maneira com que cada pessoa interpreta os diferentes textos que se apresentam e do seu grau de conhecimento acerca do mundo e da leitura. Alguns podem afirmar que leitura é apenas o ato de ler, decodificar palavras, outras já poderão ter uma visão mais ampla, afirmando que leitura não é apenas o ato de decodificar palavras, mas sim o ato de poder ler nas entrelinhas, ver numa leitura o que não está escrito. Um analfabeto, por exemplo, pode não saber ler palavras, mas pode saber ler os sinais do tempo, as expressões no rosto de alguém, ou seja, realizar outros tipos de leituras.

ALMEIDA, (2009) expõe em seu livro, Folha Explica: Paulo Freire, que: "Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive."

A relação da criança com o mundo da leitura começa muito cedo. Ela sabe ler, não a leitura formal, a leitura da escrita, mas sabe ler o mundo à sua volta. Por exemplo, quando uma criança chora e a mãe vem a seu encontro ali a criança descobre que chorar será um recurso para chamar a atenção e fará isso sempre que sentir necessidade. A criança começa a se envolver com o universo das letras no momento em que, mesmo sem saber ler, mantém contato com livros, com o colorido deles e suas imagens. Ela pode ser capaz de ler o mundo através de sua imaginação. Desde cedo é interessante ler para as crianças, para criar nelas o gosto pela leitura. Os brinquedos e a brincadeira são um dos fatores que influenciam e facilitam esse processo.

Brincar instiga a criança a dar asas à sua imaginação, e é também, um motivo a mais para que ela se interesse pela leitura. Porém não é interessante forçar crianças a gostarem de ler, crianças não são iguais, não pensam igual. Uma criança pode ser mais

facilmente influenciada pelos pais ou professores a ter interesse pela leitura, enquanto que outra terá mais dificuldade. Segundo MACHADO (2003),

[...] Cada criança é um ser humano único, dentro do seu processo particular de desenvolvimento. Nunca uma criança de três anos será igual à outra criança de três anos, nem essas duas crianças serão fiéis à descrição encontrada nos livros da típica criança de três anos. Cada indivíduo traz dentro de si uma realidade emotiva, física, genética, cognitiva... O que também significa que brinquedos e brincadeiras ótimas para a primeira criança de três anos podem não ser interessantes para a segunda.

É fato que os brinquedos modernos prendem cada vez mais a atenção das crianças de um modo até um pouco perigoso. Assistindo televisão ou lendo jornais vemos notícias de crianças “viciadas” nos jogos eletrônicos (que contribuem pouco no aprendizado das crianças, pois apenas fazem movimentos repetitivos), a internet (que de certa forma se torna um brinquedo), e vemos pais sem saber o que fazer. Brinquedo é tudo que pode ser usado para brincar, uma panela, um cabo de vassoura, uma caixa, enfim tudo pode se transformar em brinquedo. Então, desde cedo é interessante que se ensine à criança que livro também é um instrumento lúdico e que ele pode transformar-se em brincadeira.

Os brinquedos podem ser usados pelos pais e professores para fascinar e dar mais vida às histórias contadas às crianças, e também estimular para que participem daquela leitura, daquele momento de criação. Crianças gostam que leiam para elas, mesmo quando ainda não sabem ler, pois a leitura faz fluir a sua imaginação.

“A criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto. É atingida pelo acontecimento e pelas palavras trocadas de maneira indizível, e quando a criança se levanta está intimamente envolta pela neve que soprava da leitura.” (BENJAMIN, 2002, p.105)

Existem coisas que não podem ser feitas por obrigação, por exemplo, sonhar, rezar ou comer. Dessa forma, é importante que a criança não seja forçada a tomar gosto pela leitura, mas que ela seja incentivada pelo adulto, de uma forma atraente, e os brinquedos são instrumentos que podem tornar-se fortes aliados, especialmente quando utilizamos os personagens das histórias e fazemos teatro, por exemplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível o quanto é relevante a influência tanto dos pais quanto dos professores para que a criança tome gosto pela leitura. Sabemos da importância dos brinquedos para o aprendizado e o desenvolvimento emocional da criança, esses mesmos brinquedos que antes eram vistos como meros materiais para o divertimento das crianças.

Hoje há essa filosofia construtivista onde os alunos passam de passivos para ativos e o brinquedo influencia muito na aprendizagem, pois crianças gostam de brincar, e aprender brincando com certeza será uma forma de aprender prazerosamente. No entanto não se deve cair na ilusão de que todas as escolas usam esse método, pois há diferenças, enquanto crianças de poder aquisitivo alto são colocadas em escolas que tem infra-estrutura para tal filosofia, as crianças das classes menos favorecidas não terão mesma sorte. Mas essa é outra discussão que pode ser levantada em relação ao uso dos brinquedos nas escolas.

Cabe aos educadores e pais o uso positivo dos brinquedos, pois podem ser fortes aliados para a construção de indivíduos críticos e com consciência da cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Folha Explica** : Paulo Freire. São Paulo(SP): Publifolha, 2009.

AMORIM, Emilla Rafaella. Jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da criança disléxica. São Paulo: [s.n.], 2008. Disponível em: <<http://www.crda.com.br/tccdoc/17.pdf>>. Acesso em : 15 Set. 2010.

ARTONI, Camila. A revolução dos brinquedos. **Galileu**, ago.2003. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Globo/componentes/article/edg_article_print/1,3916,578835-1719-1,00.html. Acesso em: 05 set. 2010.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Livraria duas cidades; Editora 34, 2002.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

HANSEN, Janete et al. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. **Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano**. v.17, n.2 ago. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015&lng=pt&nrm=is Acesso em 08 set. 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba(PR): FAEL, 2006

MACEDO, Elaine Bueno. **Quebra-cabeça: equacionando o brincar e sua importância para a educação infantil**. Disponível em:http://www.alb.com.br/anais16/sem13pdf/sm13ss14_01.pdf Acesso em: 05 set. 2010.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo sucata e a criança: A importância do brincar, Atividades e Materiais**. 5ed. São Paulo (SP): Edições Loyola, 2003.

NEVES, Elisabete Gaia das. **A brincadeira e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil**. Rio de Janeiro: [s.n], 2005. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/ANA%20PAULA%20PIRES%20DE%20FIGUEIREDO.pdf>>. Acesso em: 18 set.2010.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O brincar na sociedade de consumo: em busca da superação da lógica de padronização e propriedade do brinquedo. **Revista de eletrônica de educação**. a.1, n.2, Jan. / Jul.,2008. Disponível em: http://faculdadesdombosco.edu.br/v2.1/documentos/monografia_cintia_deise_completa.pdfAcesso em: 09 set. 2010.

PASDIORA, Linacir Oedmann; HORT, Ivan Carlos. **A criança e o brincar**. Disponível em: http://www.4shared.com/document/JD4WQivj/_2__a_criana_e_o_brincar.htm. Acesso em: 14 set. 2010

Paulo Freire desenvolveu novo conceito de leitura e escrita. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u643944.shtml>. Acesso em 21 set. 2010.

RÊGO, Patrícia de Paula; CAMORIM, Tânia Elídia Monteiro. **O construtivismo no contexto da educação infantil: a visão de algumas educadoras**. Disponível em: www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../CONSTRUTIVISMO.pdf. Acesso em: 21 Set. 2010

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Moto. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: http://200.253.187.1/joomla/joomla/images/pdfs/pdfs_notitia/2633.pdf Acesso em: 15 ago. 2010.

SALOMÃO, Hérica aparecida Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Disponível em :<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2010.

VASCONCELOS, Yuri. A vida dentro do útero. **Crescer**. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI7241-10448,00A+VIDA+DENTRO+DO+UTERO.html>>. Acesso em 15 Set. 2010

VARGAS, Jamily Charão; FELLER, Elinara Feslei; GURRETES, Clóvis Renan Jacques. Práticas Pedagógicas nos anos iniciais: a contribuição dos jogos, brinquedos e brincadeiras de diferentes épocas. **Travessias 06**. Disponível em: [http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_006/EDUCA%C7AO/PDF/PR%C1TICAS%20PEDAG%D3GICAS%20NOS%20ANOS%20INICIAIS.p](http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_006/EDUCA%C7AO/PDF/PR%C1TICAS%20PEDAG%D3GICAS%20NOS%20ANOS%20INICIAIS.pdf)df Acesso em: 08 ago. 2010.